

CAMINHOS PARA SE SOLUCIONAR A MÁ GESTÃO DO LIXO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero a redação que desrespeitar os direitos humanos; apresentar menos de sete linhas; fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo ou apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “CAMINHOS PARA SE SOLUCIONAR A MÁ GESTÃO DO LIXO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Para a realização de um estudo acerca do lixo, que é um dos maiores problemas ambientais em âmbito mundial, é preciso compreender o seu significado. De uma forma sintetizada, o lixo corresponde a todos os resíduos gerados pelas atividades humanas que é considerado sem utilidade e que entrou em desuso. O lixo é um fenômeno puramente humano, uma vez que na natureza não existe, pois tudo no ambiente agrega elementos de renovação e reconstrução do mesmo. Nesse contexto, o lixo pode ser encontrado no estado sólido, líquido e gasoso. O lixo pode ser classificado como orgânico (restos de alimentos, folhas, sementes, papéis, madeira entre outros), inorgânico e esse podem ser recicláveis ou não (plástico, metais, vidros etc.), lixo tóxico (pilhas, baterias, tinta etc) e lixo altamente tóxico (nuclear e hospitalar).

Diante disso, o lixo pode ter várias origens, dentre as principais estão os resíduos domésticos, sólido urbano, industrial, hospitalar e nuclear. Para obter condições satisfatórias no seguimento social e ambiental nos centros urbanos e, especialmente, nas grandes cidades é preciso que haja uma intervenção efetiva do poder público. Dessa forma, as esferas do poder (município, estado e união) têm a incumbência de designar e implantar ações que possam agregar melhorias de vida para a população. Sua atuação fica vinculada à criação de áreas verdes, arborização urbana, manejo de um sistema de transporte coletivo que funcione, projetos de moradias populares, saneamento básico e água tratada, monitoramentos dos níveis de poluição, coleta do lixo e muitas outras que são fundamentais. O Estado é o responsável por controlar e administrar os impostos pagos pelos contribuintes, nesse sentido, é seu dever oferecer tais serviços à população.

Todas as cidades enfrentam diversos tipos de problemas, quanto maior a cidade mais as adversidades são acentuadas. Diante dessa afirmativa, um dos problemas que mais se destaca é a questão do lixo, principalmente o sólido. Diariamente as cidades emitem uma enorme quantidade de lixo e grande parte desses detritos não são processados, ou seja, o excedente vai sendo armazenado em proporções alarmantes. O problema cresce gradativamente, devido o elevado número de pessoas no mundo e o grande estímulo ao consumo presente nas sociedades capitalistas.

Antes da Primeira Revolução Industrial, o lixo produzido nas cidades era composto basicamente por elementos orgânicos, além disso, o número de habitantes era menor, assim como os centros urbanos, assim os moradores apenas enterravam os resíduos no próprio quintal. Sanitariamente essa ação é positiva, pois corresponde a uma medida preventiva contra a dispersão de doenças e evita a presença de animais hospedeiros, como ratos, baratas, moscas, dentre outros. Após o período da Primeira Revolução Industrial, houve um grande crescimento da produção industrial, aumento significativo da população, processo esse que teve um enorme incremento após a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) na qual ocorreu um engrandecimento da quantidade de lixo e uma diversificação em sua composição.

A partir dessa data o mundo passou por intensas evoluções tecnológicas e científicas, além disso, houve a dispersão de empresas transnacionais pelo mundo e essas incentivaram o consumo em massa, lançando produtos e atrativos aos consumidores, no sistema capitalista o maior objetivo é o lucro e, diante desse fato, os donos dos meios de produção colocam um arsenal de novidades no mercado, mas todas as mercadorias dispostas para o consumidor requerem a retirada de recursos da natureza e também produzem resíduos. O lixo fica mais evidente nos países subdesenvolvidos onde muitas vezes não existe um sistema de coleta de lixo, característica que demonstra a fragilidade das políticas assistenciais. O lixo não é somente um problema de caráter ambiental, mas também de saúde e qualidade de vida, desse modo a sua coleta configura como um dos principais serviços públicos.

Nas cidades que dispõe de coleta de lixo, esse é deslocado para um lugar específico denominado de lixão, onde ficam concentradas enormes quantidades de detritos que se encontram a céu aberto, porém existem também os aterros sanitários, lugares destinados a armazenar o lixo, nesse caso os resíduos são enterrados e compactados. Esses lugares possuem uma paisagem degradada e é um ponto de concentração de doenças e mau cheiro, não é recomendável o contato humano nesse ambiente por causa da insalubridade.

Os dois tipos de depósitos se estabelecem em áreas periféricas que estão sobre fortes problemas de ordem ambiental e social. Muitas vezes o lixo pode ter outros destinos, como áreas desabitadas, encostas, rios e córregos. Esse processo é comum em países subdesenvolvidos, onde existem bairros que possuem pouca ou nenhuma coleta de lixo, como esse não tem seu destino adequado produz inúmeros problemas no ambiente e também às pessoas da comunidade, dentre muitos os principais são:

- Disseminação de insetos que são hospedeiros de doenças, como a peste bubônica, dengue, leptospirose entre outras.
- Decomposição de matéria orgânica que gera um odor desagradável e produz um líquido ácido de cor escura denominado de chorume, esse é absorvido pelo solo e atinge o lençol freático, tornando-o poluído.
- Contaminação do solo com produtos tóxicos e das pessoas que estão em contato.
- Deslizamento de encostas.
- Assoreamento de mananciais e enchentes.
- Armazenamento de materiais que não são biodegradáveis.
- Além de estragar a paisagem.

Outro ponto não menos importante está na questão social decorrente dos lixões que tornaram uma prova viva da exclusão social e degradação humana, é comum nesses locais a presença de centenas de pessoas que diariamente vão em busca de materiais e objetos que possam ser vendidos para o processo de reciclagem (ferro, alumínio, papel, vidro entre muitos outros) e também restos de alimentos que muitas vezes já se encontram estragados e que mesmo assim são consumidos. Os lixões refletem diretamente as desigualdades sociais presentes em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, além de deixar explícita a degradação humana.

O lixo é um grande problema, mas as soluções são diversas e são de acordo com a fonte que as emite, um exemplo claro disso é o lixo hospitalar, a única maneira de eliminá-lo é calcinar esse detrito, isso porque a fonte é insalubre, pois pode oferecer riscos de contaminação de doenças. No caso específico do lixo residencial são diversas as possibilidades, no entanto, varia de acordo com a realidade econômica do país. Em vários países, o lixo orgânico é processado nas indústrias de compostagem e dão origem a adubos e gás metano, já o lixo inorgânico o melhor seria a implantação efetiva de uma coleta seletiva que permitiria a reciclagem de grande parcela dos materiais (vidros, latas de alumínio, papéis entre outros), isso é comum em países europeus e também no Japão.

Existe um grande número de países que construíram usinas de incineração de lixo, mas essa ação não é totalmente viável do ponto de vista ambiental, pois se perde muito material que poderia ser aproveitando, consome energia e emite gases poluentes na atmosfera. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o saneamento significa controlar os elementos do meio físico onde a sociedade habita e que exercem resultados prejudiciais ao bem-estar físico, mental ou social. Desse modo, a manutenção da limpeza da cidade é de tarefa da administração municipal, assim como investimentos e incentivos aos profissionais da engenharia sanitária. Diante de todas as considerações fica evidente que a simples construção de aterros e instalação de lixões não pode ser considerada como uma solução, é preciso encontrar maneiras menos impactantes e mais eficientes em caráter ambiental e social. O lixo deve ser tratado com maior prudência, pois compromete as reservas de recursos naturais, além de poluir e comprometer outros ambientes.

Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-lixo.htm>

Não há nenhuma novidade em afirmar que os brasileiros somos antes de tudo hipócritas. Parecemos as crianças que, ao tapar os olhos com as mãos, pensam que se tornam invisíveis. Adultos, continuamos a agir assim: fingimos não ver o que ocorre à nossa volta e acreditamos que isso faz com que a realidade não exista. Estamos em plena campanha política para a Presidência da República e o discurso dos principais candidatos – os que podem, em tese, chegar a ocupar o Palácio do Planalto – não difere em nada quando se trata de refletir sobre assuntos essenciais para elevar o Brasil a um patamar de país civilizado.

Tomemos o caso da descriminalização do aborto. Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB) e a presidenta Dilma Rousseff (PT) defendem a manutenção da atual legislação, vigente desde 1940, que prevê a legalidade do aborto em apenas dois casos: riscos de vida para a mãe e gravidez por estupro. Esta posição não está necessariamente assentada em questões éticas ou de foro íntimo dos concorrentes, mas é uma concessão a grupos de pressão religiosos – que aqui une nas mesmas fileiras católicos, protestantes, pentecostais, neopentecostais, espíritas – que representam, ao fim e ao cabo, milhões de votos nas urnas. Em 2012, foram realizados 1.542 abortamentos legais por razões médicas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Embora não haja estatísticas confiáveis, pois o assunto é tabu na sociedade e sua prática crime previsto em lei (um a três anos de detenção), calcula-se em mais de um milhão o número de abortos ilegais praticados por ano no Brasil, em geral consumados em locais que exibem péssimas condições de higiene. Além de mortes, os abortos mal sucedidos acabam provocando esterilidade nas mulheres e má formação nos fetos.

Para ter direito de realizar um aborto legal pelo sistema público de saúde, a paciente passa por uma avaliação médica para justificar que corre risco de morte – nem mesmo a gestação de um feto sem cérebro, ou seja, sem qualquer possibilidade de vida, garante a automática execução do procedimento. No caso de estupro, a mulher tem que acorrer à Justiça para provar a necessidade de interromper a gravidez decorrente de uma relação não consentida, algo extremamente constrangedor e traumático numa sociedade como a nossa, machista e misógina. Por isso, em sua grande maioria, nessa situação as vítimas preferem acudir-se em clínicas clandestinas ou em perigosas soluções domésticas.

No entanto, não são esses os principais motivos pelos quais as mulheres recorrem ao aborto, mas sim a gravidez imprevista, fruto de uma relação sexual fortuita ou de uma gestação indesejada. E aqui nos deparamos com o imenso abismo que segrega pobres e ricos no Brasil. As mulheres que possuem dinheiro para pagar esse procedimento obstétrico fazem-no com segurança em clínicas de alto padrão ou mesmo no exterior, com riscos mínimos. Já as de modesta condição financeira veem-se na contingência de submeter-se a charlatães ou a agulhas de tricô que rompem a bolsa amniótica e perfuram o útero. Todo ano, 250.000 mulheres recorrem ao SUS para executar curetagem pós-aborto – outras 10.000 perdem a vida, vítimas de septicemia ou de hemorragias inestancáveis. Desde 1891, somos um estado laico. Portanto, conceitos religiosos estritos, como o que impede a legalização do aborto sob a

alegação de que a vida se inicia no momento da concepção, não deveriam servir como argumento jurídico. Ao invés de criminalizar a prática do aborto, deveríamos adotar nas escolas de todos os níveis um abrangente ensino de educação sexual voltada principalmente para a compreensão da responsabilidade social masculina e feminina, além da distribuição massiva de preservativos e orientação no uso de métodos contraceptivos. Por outro lado, deveríamos simplificar os procedimentos de autorização de abortos em casos de estupro e riscos de vida da gestante e deixar a critério da mulher, única dona e senhora de seu corpo, a decisão de abortar, conforme avaliação médica. No entanto, infelizmente, ganhe quem ganhar a eleição no dia 26 de outubro, continuaremos a deixar morrer 10.000 mulheres todo ano, fruto único de nossa hipocrisia cristã.

Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/08/politica/1410187306_545732.html

TEXTO 3

BRASIL PRODUZ LIXO COMO PRIMEIRO MUNDO, MAS FAZ DESCARTE COMO NAÇÕES POBRES

O Brasil tem uma produção de resíduos sólidos por habitante por ano semelhante à de países desenvolvidos, mas ainda tem um padrão de descarte equivalente ao dos países pobres, com envio para lixões a céu aberto e pouca reciclagem. É o que mostra uma análise feita pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) por ocasião dos seis anos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, comemorados no começo do mês. O Brasil produz em média 387 quilos de resíduos por habitante por ano, quantidade similar à de países como Croácia (também 387), Hungria (385) e maior que a de nações como México (360), Japão (354) ou Coreia do Sul (358). Mas só destina corretamente pouco mais da metade do que coleta (58%), enquanto esses países trabalham com taxas mínimas de 96%. Em termos de destinação do lixo, o Brasil está mais parecido com a Nigéria (apenas 40% vai para o local adequado). A análise considerou dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, produzido anualmente pela Abrelpe (os mais recentes são os de 2014), em comparação com o relatório internacional lançado neste ano pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (Pnuma) – o Global Waste Management Outlook – que estimou a situação dos resíduos em todo o mundo. O estudo global calculou que em todo o mundo 2 bilhões de toneladas de resíduos sólidos são produzidas anualmente e que 3 bilhões de pessoas (quase 50% da população mundial) não contam com a destinação final adequada dos resíduos. Dividindo os países por faixas de PIB per capita, é possível ver que o Brasil produz lixo num ritmo semelhante a de outros países que tem PIB per capita semelhante ao nosso, em torno de US\$ 10 mil por ano. Mas a destinação é semelhante a de países que com renda bem inferior, de até US\$ 1.000 por ano.

“Temos uma geração de resíduos similar a dos países que estão na mesma faixa de PIB per capita que a nossa, mas eles têm uma destinação final muito melhor. Nesse quesito ainda estamos muito atrasados”

Carlos Silva Filho, diretor presidente da Abrelpe.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, de 2010, trazia como meta que até agosto de 2014, logo depois da Copa do Mundo, o País deveria estar livre dos lixões. Ou seja, todos os resíduos não passíveis de reaproveitamento ou reciclagem deveriam ser destinados para aterros sanitários. Mas, de acordo com o último panorama da Abrelpe – consulta feita junto à maioria dos municípios brasileiros – 30 milhões de toneladas/ano, ou 42% do total coletado, ainda são encaminhadas para lixões e aterros controlados.

Sem acesso. São 3,3 mil municípios nessa situação. Em termos de atendimento à população, isso significa que cerca de 80 milhões de pessoas (38,5% da população) não têm acesso a serviços de tratamento e destinação final adequados dos resíduos. Além disso, 20 milhões de pessoas nem sequer contam com coleta regular. Outro levantamento, divulgado em junho deste ano pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), apontou que 82% dos municípios ainda não desenvolvem programas de coleta seletiva de lixo.

O não cumprimento da lei pode implicar em penalidades, como o não repasse de verbas federais voltadas para a gestão de resíduos nesses municípios e reprovação de contas. Na quarta-feira passada (3), o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, disse que está revisando a destinação dos recursos de fundos que financiam o meio ambiente com o objetivo de priorizar alocação de recursos para a gestão de resíduos sólidos.

“Nós vamos fazer com que esses recursos dos fundos, que não são orçamentários, possam beneficiar as populações e o meio ambiente de municípios, priorizando aqueles no entorno de unidades de conservação, com ações de ganho socioambiental”, afirmou em evento sobre a política nacional na Frente Parlamentar Ambientalista da Câmara dos Deputados.

Disponível em: <http://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/brasil-produz-lixo-como-primeiro-mundo-mas-faz-descarte-como-nacoes-pobres/>



O LIXO NO BRASIL - CAMINHOS DA REPORTAGEM

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2XDY2KVNU3C](https://www.youtube.com/watch?v=2XDY2KVNU3C)